



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELIZABETH FIGUEIREDO DE SOUSA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS
ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE NAZAREZINHO/PB NO ANO DE 2021**

MONTEIRO – PB
2021

ELIZABETH FIGUEIREDO DE SOUSA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS
ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE NAZAREZINHO/PB NO ANO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira

Orientador: Prof. Me. Cristiane Gomes Da Silva

**MONTEIRO
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Elizabeth Figueiredo de.
Planejamento financeiro pessoal [manuscrito] : uma análise do perfil dos estudantes de uma escola pública de ensino médio do município de Nazarezinho/PB no ano de 2021 / Elizabeth Figueiredo de Sousa. - 2021.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Profª. Me. Cristiane Gomes da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Planejamento financeiro. 2. Educação financeira. 3. Finanças pessoais. 4. Ensino Médio. I. Título
21. ed. CDD 332.024

ELIZABETH FIGUEIREDO DE SOUSA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS
ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
NAZAREZINHO/PB NO DE 2021

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso Ciências Contábeis Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira.

Aprovada em: 16 / 09 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Me. Cristiane Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Lilian Perobon Mazzer
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que nos criou e me manteve firme para ultrapassar todos os obstáculos. A meus pais, irmã e em especial ao meu esposo, por terem me dado todo apoio necessário para que eu chegasse aqui. E por fim a toda minha família, amigos e a orientadora por me apoiar nessa jornada,
DEDICO.

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Dados referentes ao perfil dos respondentes.	15
Tabela 02 - Gerenciamento dos Gastos	17
Tabela 03 - Análise do planejamento financeiro	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNC	Confederação Nacional do Comercio
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Educação Financeira	10
2.2 Finanças Pessoais e o Planejamento Financeiro	12
2.3 Tomada de Decisão.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1 Perfil dos Respondentes	15
4.2 Gerenciamento dos Gastos.....	17
4.3 Análise do Planejamento Financeiro	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	29

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE NAZAREZINHO/PB NO ANO DE 2021

Elizabeth Figueiredo de Sousa

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola de ensino médio do município de Nazarezinho-PB vêm praticando na organização de suas finanças. A metodologia utilizada para atender ao objetivo proposto foi a pesquisa descritiva conduzida por um estudo bibliográfico e de levantamento com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Com relação a amostra, essa foi composta por 30% da população, ou seja, 72 alunos, sendo 19 do primeiro ano, 26 do segundo e 27 do terceiro. Diante os resultados apresentados no que se refere ao nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro, percebeu-se que a maioria dos alunos do ensino médio da escola pesquisada ainda precisam de uma melhor qualificação para exercer o correto controle das finanças, visto que eles não executam o planejamento ou quando executam de forma designada como às vezes. Com relação ao acompanhamento dos gastos, detectou-se que a maioria dos pesquisados não fazem ou não praticam o controle financeiro e para aqueles que praticam, no caso uma minoria, apontaram o caderno de anotações como principal meio de controle e assim fazendo esse tipo de acompanhamento mensalmente. Fica evidente um cenário preocupante diante dessas informações apresentadas, onde percebeu-se uma ausência de forma geral de um suporte por parte de uma educação financeira, pois através desse aprendizado se procura direcionar decisões de forma que se tenha um equilíbrio que proporcione cumprir com todas as metas atribuídas no seu planejamento durante ao longo da sua vida, seja ela pessoal, empresarial ou familiar, o foco é esclarecer a função das finanças. Perante os achados de modo geral observou-se entre os respondentes que esses ainda sofrem com carência de qualificação nessa área, não apresentaram segurança suficiente para administrar suas finanças, levando então para o seu futuro uma educação desfalcada sobre se planejar financeiramente, e isso pode contribuir para que se tornem no futuro bem próximo pessoas descontroladas que se deixam levar por um consumismo desenfreado que acaba acarretando ainda mais o endividamento das famílias ao longo do tempo.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Educação Financeira. Finanças Pessoais.

PERSONAL FINANCIAL PLANNING: AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF STUDENTS OF A PUBLIC HIGH SCHOOL IN THE CITY OF NAZAREZINHO/PB., IN THE YEAR 2021.

Elizabeth Figueiredo de Sousa

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the level of knowledge about personal financial planning of students from a high school in the city Nazarezinho-PB have been practicing in the organization of their finances. The methodology used to meet the proposed objective was the descriptive research conducted by a bibliographic study and survey with a quantitative and qualitative approach. Regarding the sample, this was composed of 30% of the population, in other words, 72 students, 19 of whom were in the first grade, 26 in the second, and 27 in the third. Given the results presented in relation to the level of knowledge about financial planning, it was noticed that most high school students of the school surveyed still need a better qualification to exercise the correct control of finances, since they do not perform the planning or when perform it in an assigned way as sometimes. With respect to the monitoring of expenditures, it was detected that most of those surveyed do not do or do not practice financial control, and for those who practice, in this case a minority, they pointed to the notebook as the main means of control and thus doing this type of monitoring monthly. It is evident a worrisome situation before this information presented, where it was noticed a general lack of support from a financial education, because through this learning we try to direct decisions in a way that they have a balance that allows them to meet all the goals assigned in their planning throughout their lives, whether personal, business or family, the focus is to clarify the function of finances. Given the findings in general it was observed among the respondents that they still suffer from a lack of qualification in this area, they did not have enough security to manage their finances, taking then to their future an education lacking on financial planning, and this may contribute to becoming in the very near future uncontrolled people who let themselves be led by an unbridled consumerism that ends up further entailing the indebtedness of families over time.

Keywords: Financial Planning. Financial Education. Personal Finance.

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 90 com a globalização e a introdução do Plano Real, a economia no Brasil sofreu impactos e desestabilidades que acarretaram desafios também ligados a administração das finanças, onde pelo simples fato da ausência de conhecimentos financeiros por grande parte da população não saberem lidar com o dinheiro que resultou em um consumismo desenfreado que contribuíram para o endividamento da maioria dos cidadãos. (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012)

Enfatiza-se que o endividamento na vida das famílias no Brasil cresce cada vez mais, onde, segundo a Confederação Nacional do Comércio — (CNC, 2021) de Bens, Serviços e Turismo, o patamar de pessoas com dívidas chegou a 66,5% em janeiro de 2021, sendo que de um ano para o outro aumentou 1,2% quando comparado com relação ao ano anterior.

Diante esse cenário, percebe-se uma preocupação relacionada a uma ausência de uma educação financeira por parte dessas famílias, no qual essa pode ser vista como um auxílio para que se tenha um equilíbrio financeiro entre receitas e despesa. A educação financeira é um meio de estudo para adquirir conhecimentos sobre finanças, sendo essencial na vida de um indivíduo, visto que sem essa educação ele terá uma maior dificuldade em lidar com tomadas de decisões financeiras e assim acabar contribuindo para o aumento ainda mais de seu endividamento.

Para Correia, Lucena e Gadelha (2014, p.1).

A necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só inerente aos profissionais que trabalham com a área financeira, com o advento das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário.

No sentido de contribuir para uma melhora e controle na questão da organização financeira pode-se adotar um planejamento financeiro que é visto como uma boa estratégia para pôr em práticas metas e objetivos, pois, o mesmo vem tendo grande importância para o bem-estar social.

O planejamento financeiro é uma ferramenta pela qual deve-se organizar as finanças pessoais e assim atribuir com a organização financeira que resultará no alcance dos objetivos sejam eles de curto ou longo prazo. As finanças estão diariamente presentes na vida das pessoas e quando tratadas de forma organizada proporcionam tomadas de decisões mais seguras e assim contribuindo para que essas encontrem uma estabilização na questão voltada para a saúde financeira. (LOPES *et al.*, 2015).

Levando em consideração a importância de um planejamento, se faz necessário praticar a sua essência, que é dirigir, coordenar e controlar, e assim é indispensável que as pessoas procurem melhorar seus conhecimentos financeiros, pois, na ausência desses acabam por muitas vezes gerando um descontrole financeiro, de forma que acaba comprando produtos desnecessários, pelo fato da má administração de suas finanças. (DALTOÉ; MENDONÇA, 2018).

Nesse sentido, com relação aos jovens o planejamento financeiro é crucial na sua trajetória, pois, cada dia mais se percebe que esses devem tomar decisões para suprir suas necessidades cotidianas e assim proporcionando uma qualificação financeira em sua vida futuramente, em que com cautela e clareza possa se evitar que os mesmos se endividem e que passem a viver em situações desconfortáveis financeiramente.

Distingue-se ainda que o planejamento financeiro deve ser compreendido como um instrumento gerencial, proporcionando organização financeira, controle e acima de tudo

trazendo entendimentos que contribuem de forma muito positiva para a qualificação da população, seja ela nos mais variados níveis de faixa etária de idade e assim melhorando a questão de lidar com o dinheiro.

Diante o cenário contextualizado percebeu-se a necessidade de se estudar acerca do tema proposto e assim apresentar o seguinte questionamento: **Qual o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola de ensino médio do município de Nazarezinho-PB vêm praticando na organização de suas finanças?**

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola de ensino médio do município de Nazarezinho-PB vêm praticando na organização de suas finanças. Em atendimento ao objetivo proposto, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar o perfil socio-econômico dos jovens atuantes na pesquisa; (ii) verificar os meios praticados pela população em estudo com relação ao gerenciamento dos seus gastos; (iii) analisar o entendimento acerca planejamento financeiro; (iv) demonstrar qual importância dada pelos jovens sobre planejamento financeiro.

Com já mencionado anteriormente, o planejamento financeiro auxilia no controle financeiro dos cidadãos independente de faixa etária, pois, proporciona tomadas de decisões mais seguras de maneira a colaborar para um equilíbrio na questão voltada para a saúde financeira.

Ressalta-se que o nível de endividamento no Brasil vem aumentando consideravelmente, onde o crescimento de crédito ofertado pelas instituições financeiras foram uns dos fatores que contribuíram para esse cenário percebido no primeiro trimestre de 2021 através das pesquisas realizadas pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - (PEIC). Tais pesquisas constataram que o endividamento do país chegou a 67,3% das famílias com algum tipo de dívida como: cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa, entre outras variáveis.

Segundo Silva (2020), o comportamento da sociedade sobre a implementação de um planejamento financeiro é algo novo, considerando que a relação dos indivíduos com o dinheiro e o conhecimento é fundamental para o consumo consciente.

Justifica-se ainda que a presente pesquisa poderá contribuir como forma de conhecimento mediante situações financeiras inesperadas que por muitas vezes os jovens se deparam, pois, nessa fase da vida muitos desses jovens não possuem o conhecimento necessário para resolver tais situações. Educar e qualificar os jovens para que tomem boas decisões é essencial para uma melhoria de vida e adquirir uma certa estabilidade ligada a essas situações, visto que o futuro financeiro depende de decisões tomadas anteriormente. Destaca-se a necessidade de ampliar o desenvolvimento acerca dessa temática, pois o tema desse estudo é um tema presente no dia a dia, mas que desperta pouca atenção dos meios acadêmicos e, consequentemente, ainda é pouco discutido pela população brasileira.

Diante da relevância do tema apresentado, são demonstrados alguns estudos relacionados com a temática no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Estudos anteriores relacionados ao tema

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais achados
CALOVI, Rachel Wecki (2017).	Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes	Descrever a relação entre a educação financeira e a prática do planejamento financeiro de estudantes	As principais fontes de conhecimentos sobre educação financeira do público analisado são o ensino familiar, o círculo social em que estão inseridos e a Internet, mostrou também que o Brasil ainda

	universitários de Porto Alegre.	universitários de Porto Alegre.	possui um longo caminho a ser trilhado na área da educação financeira e que educação financeira impacta de forma direta no planejamento financeiro.
FERREIRA, Marco Túlio Lima (2017).	O nível de Educação Financeira e Finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG	Identificar a relação entre o nível de educação financeira dos alunos, levando em consideração alguns conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro.	Os resultados indicam que o nível de educação financeira dos alunos é regular, tendo carência em assuntos como: investimento, gestão do dinheiro, planejamento financeiro e aposentadoria.
IORIO, Fábila Gonçalves; ASSIS, Vivian Pereira de; CHIROTTO, Amanda Russo (2017)	Nível de Conhecimento em Relação ao Planejamento Pessoal e Educação Financeira de Indivíduos da Cidade de São Paulo.	Identificar o nível de conhecimento em relação ao planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos da cidade de São Paulo.	O estudo teve como resultado que os indivíduos analisados possuem conhecimento sobre o planejamento e educação financeira, porém a maioria não pratica os controles indicados.
OLIVEIRA, Matheus de Freitas; LOPES, Antônio Carlos Vaz; HUPPES, Cristiane Mallmann; NORILLER, Rafael Martins (2018).	Planejamento Financeiro Pessoal dos estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense.	Identificar como os alunos dos cursos de graduação de uma instituição de ensino público Sul-mato-grossense realizam seu planejamento financeiro	O resultado da pesquisa verificou-se que a proporção dos alunos que realizam o controle financeiro é próxima, quando comparado os semestres cursados pelos respondentes, 62% dos alunos pesquisados falaram que possuem dívidas, e 96% deles pensam no futuro, mas somente 8% começou a colocar em prática o seu planejamento.
DALTOÉ, Antônio Henrique; MENDONÇA, Caio Vitor Bonfim (2018)	Análise e Percepção das Finanças Pessoais pelos alunos da graduação no centro socioeconômico da universidade Federal de Santa Catarina	Analisar a percepção dos estudantes de graduação do CSE sobre a importância das finanças pessoais para controle e planejamento financeiro.	E os resultados demonstram que a maioria dos estudantes realizam planejamento financeiro, controlam os seus gastos e alocam seu dinheiro em poupança
ALVES, Túlio dos Santos (2018)	Finanças Pessoais: uma análise sobre a influência cultural e parental na tomada de decisão de indivíduos do município de João Pessoa/PB	Analisar a educação financeira dos estudantes do último ano do ensino médio e como as questões culturais e parentais os afeta para a tomada de decisão.	Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes tem 17 ou 18 anos, uns tem mesada e/ou trabalho remunerado, adquiriu seus conhecimentos sobre finanças em casa com os pais e bem pouco na escola, a influência parental o cofrinho é uma boa forma de ensinar a poupar utilizado pelos pais, quanto a influência cultural foi dito que se houvesse disciplina de educação financeira desde o ensino fundamental hoje estariam mais

			preparados para administrar suas finanças.
SANTOS, Juliana Batista dos (2018).	Estudo sobre o planejamento Financeiro dos alunos do período noturno dos cursos de administração e ciências contábeis da UEPB - CAMPUS I	Verificar com os alunos do período noturno dos cursos de administração e ciências contábeis do campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro	Nos resultados obtidos percebeu que o conceito planejamento financeiro não é bem definido para o grupo de graduandos, observou também que os poucos que fazem o planejamento apenas o realizam pelo controle de gastos
JESER, Vanderley Alves; BILESKI, Bianca Cavalcante; SANTOS, Solidia Elizabeth dos (2018-2019)	A Educação Financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba.	Avaliar a educação dos jovens na RMC.	Os resultados mostram que maioria dos jovens tem entre 19 e 21 anos, e 42,7% tem entre 1 a 3 salários mínimos mostrando que os que moram com os pais não tem incapacidade financeira e sim gostam da comodidade, percebeu também que o conhecimento sobre finanças pessoais está em 70% considerado um nível aceito
FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria (2020)	Educação Financeira: Nível de conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior.	Identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal.	Os resultados apresentam que, as pessoas que estudam áreas ligadas a finanças se sentem mais seguras ao lidar com dinheiro, e o descontrole financeiro se dá, na maioria das vezes, em razão da falta de planejamento.
SILVA, Karla Letícia Morais da (2020)	Análise do comportamento financeiro dos jovens e adolescentes no município de IJUÍ/RS	Compreender as características do comportamento financeiro de jovens e adolescentes com idade entre 14 e 17 anos, no município de Ijuí/RS.	Os resultados da pesquisa identificaram que os jovens e adolescentes do município de Ijuí/RS respondentes da pesquisa, na maioria foram estudantes de dezessete anos, meninas, matriculadas em escolas da rede pública de ensino, que não exercem atividade remunerada, recebendo dinheiro dos pais sempre que haver necessidade, e alguns desses jovens afirmaram ter conhecimentos bancários.

Fonte: Autoria própria, 2021.

O trabalho foi elaborado em cinco capítulos, em que o primeiro apresenta a introdução que aborda a contextualização acerca da temática abordada, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos e justificativa. No segundo, o referencial teórico que apresenta os temas: Finanças pessoais e planejamento financeiro, educação financeira e tomada de decisão. Em seguida, tem-se o terceiro com a metodologia adotada no trabalho. No capítulo seguinte, temos a análise e discussão dos resultados e por fim as considerações finais e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é um processo de aprendizado no qual as pessoas, ao terem conhecimento, obtêm habilidades para efetuar uma melhor administração de seu dinheiro e assim adquirir os resultados esperados, sejam eles de curto ou longo prazo, procurando sempre um bem-estar da vida pessoal e empresarial (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Buscar esse aprendizado é a melhor estratégia para evitar que o indivíduo entre em um endividamento, tornado assim a vida menos complicada, pois uma de suas metas passa a ser a organização financeira de forma equilibrada. Ressalta-se que a ausência desses conhecimentos implicará em dificuldades para administrar suas finanças e, conseqüentemente, levar a um descontrole desenfreado que vem acarretando um desequilíbrio financeiro.

A educação financeira é a maneira de estudo pelo qual se adquire conhecimentos e com isso transforma números em informações que sejam úteis para os planos futuros evitando o endividamento, assim obtendo o equilíbrio nas finanças pessoais. (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Para Lusardi e Tufano (2009), a educação financeira tem sido associada com a economia de comportamento, no qual é visto que pessoas sem a educação financeira são as que menos procuram planejar sua aposentadoria.

Percebe-se que se uma pessoa que tem um bom conhecimento sobre a educação financeira procura com antecedência se prevenir para obter no seu futuro uma aposentadoria esperada, como por exemplo, fazer investimentos de longo prazo e assim conquistar seus retornos.

Segundo Ferreira (2017, p. 4), “o ponto crucial da educação financeira está no desenvolvimento do hábito da poupança, haja vista que a maior parte da renda das famílias tem sido destinada ao consumo”. Se compreende que as pessoas usam maior parte de sua renda para se manter e suprir as necessidades pessoais, e muitas vezes não conseguem pôr em prática o que se aprende com a educação financeira que é o costume de poupar.

A educação financeira e o endividamento andam muito próximo, pois se o indivíduo não tiver conhecimento de como gerir seus recursos ele acabará entrando em estado de endividamento e assim prejudicando sua saúde financeira, tendo então um longo percurso de problemas durante sua vida.

Segundo as pesquisas realizadas pela PEIC, no ano de 2021 houve um aumento no endividamento das famílias com mais de 10 salários mínimos, tendo então um elevado nível de dívidas em cartão de crédito. Comparado às famílias de menor renda, esse ocorrido não acontecia desde 2011, ou seja, após 10 anos pessoas com rendas mais elevadas começaram a entrar em endividamentos.

Diante desse cenário apresentado, percebe-se a ausência de uma educação financeira, que vem provocando impactos negativos entre as famílias. Realça-se a criação de Programas e Projetos que vêm sendo criados para orientar e conscientizar alunos e a população, no qual pode-se citar a Estratégia Nacional de Educação Financeira - (ENEF) que tem por finalidade promover a educação financeira, secundária, previdenciária e fiscal, onde essa foi criada através do Decreto Presidencial nº 7.397 no ano de 2010, sendo então revogada pelo novo Decreto de nº 10.393 em 9 de junho de 2020.

Vale ressaltar que o primeiro decreto relatava também sobre o Comitê Nacional de Educação Financeira - (CONEF) no qual seus objetivos era coordenar a execução a ENEF, definir planos, programas e ações. Com a revogação do decreto supracitado esses objetivos passaram a ser atribuídos pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira - (FBEF), sendo então o novo articulador nos princípios, divulgações e compartilhamento de informações sobre a educação financeira.

Mesmo com todas as inovações para melhoria da educação financeira, a sociedade ainda acaba consumindo mais do que deveria através de um consumismo descontrolado,

deixando as prioridades de lado e passando a comprar pela vaidade ou simplesmente por estar na moda e, por muitas vezes, trocando o necessário pelo supérfluo.

Apesar de se viver em um mundo capitalista, segundo Ferreira (2017), esse tipo de educação ajuda a tomar decisões sobre o dinheiro, no entanto o autor relata que a educação financeira é um sistema pelo qual ter conhecimento básico é necessário pra se viver bem. Entende-se então que a ENEF torna o sistema financeiro mais eficiente levando a população a tomar decisões mais precisas e conscientes.

2.2 Finanças Pessoais e o Planejamento Financeiro

As finanças pessoais procuram estudar a forma como as pessoas agem diretamente com o seu dinheiro e como reflete no seu resultado financeiro. (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012). Pode-se dizer que as finanças pessoais é o meio pelo qual o indivíduo obtém conhecimentos das diretrizes básicas para aplicar seus recursos e assim ter a consciência que poderá ganhar ou perder o que foi atribuído em cada aplicação. (BRAIDO, 2014).

Outro fator das finanças pessoais é que busca o estudo e análise das condições de financiamento, para que com isso o indivíduo tenha um melhor aproveitamento na hora de tomar alguma decisão ou até mesmo na hora de gastar e, diante de tais fatos, obter resultados positivos, sendo então um ponto indispensável para adquirir uma certa segurança financeira.

Segundo Pires (2007, p 12)

Finanças pessoais é uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica. [...] E têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais e familiares.

Obter conhecimento sobre finanças é necessário, pois através desse aprendizado se pode fazer um planejamento financeiro, sendo uma ferramenta fundamental para atingir objetivos e metas de vida. Ou seja, procura direcionar suas decisões de forma que se tenha um equilíbrio que proporcione cumprir com todas as metas atribuídas no seu planejamento durante ao longo da sua vida, seja ela pessoal, empresarial ou familiar, o foco é esclarecer a função das finanças.

O planejamento financeiro busca dirigir, coordenar e controlar. Com isso se obtém uma estratégia direcionadora para atingir os objetivos imediatos, ou de longo prazo. Para Gitman (2010, p. 105), “o planejamento financeiro é um aspecto importante nas operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir”.

Isto é, esse tipo de planejamento é a forma de atribuir metas e por meio dessas procurar atingi-las, através de um controle que resulte em decisões baseadas em fontes seguras. Ou seja, quanto mais prática for a forma de administrar o dinheiro, melhor será a satisfação do indivíduo perante a sua vida e seus negócios. Visto que para uma boa administração deve-se atribuir objetivos e procurar atingi-los, e assim ter os melhores resultados possíveis, mas para isso é necessário responder questões essenciais de um planejamento.

O planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes. São elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros auferidos (FARIA, 2008, p. 14).

Com base nessas questões, é possível entender que um planejamento financeiro é capaz de descobrir as melhores oportunidades que o indivíduo poderá ter ao longo da vida, como também até que ponto ele deve arriscar para evitar o endividamento, e, por fim, cada oportunidade que aparece tem sempre uma margem de lucro a ser atingida. Através disso se obtém os melhores resultados mediante as ferramentas de controle atribuídas para atingir as metas traçadas.

Gitman (2010) enfatiza que se deve entender o processo de planejamento financeiro, inclusive planos financeiros de longo prazo (estratégicos) e de curto prazo (operacionais). Os de longo prazo expressam as ações financeiras e seu impacto é de dois a dez anos, já as de curto prazo expressam as ações financeiras e seu impacto é de um a dois anos.

Percebe-se que um planejamento financeiro deve ser bem elaborado, como também aplicado mediante o tempo necessário para se ter uma melhor obtenção de metas, no qual torna mais ágil e qualificado quando empregado no momento crucial da sua correta utilização, tendo então que percorrer um percurso para cada ação. Entende-se que essa é uma trajetória a se analisar e estudar antes de colocá-lo em prática, pois mediante o que se procura atingir é que a pessoa pode agir a seu favor, procurado sempre as melhores formas de conquistar seus objetivos, de modo que não a leve a falência financeira e sim a melhoria de seus lucros e patrimônios.

Para atingir as melhores formas de um planejamento financeiro o indivíduo tem sempre que buscar uma boa educação financeira, pois ela é o meio de estudo para uma vida financeira saudável e sem endividamentos.

2.3 Tomada de Decisão

Para todo bom planejamento pessoal existe a conquista de metas, mas para que isso aconteça no meio do percurso existem as tomadas de decisões que é a forma pela qual se deve escolher as melhores oportunidades de investimento ou de estudar projetos para qualificar o modo de agir com as finanças.

A forma como for feita uma tomada de decisão pode impactar na vida por muitos anos, trazendo benefícios como também complicações ao longo do tempo. Essa escolha é algo que está inteiramente ligado com o cotidiano das pessoas e muitas vezes passa despercebida.

De acordo com Almeida (*et al.*, 2010, p. 7) “a tomada de decisões é fundamental na área da administração das organizações”. A decisão é uma prioridade que cada indivíduo deve tomar procurando expressar suas preferências mediante a resolução do problema e, assim, poder alcançar os objetivos para se obter melhores resultados na sua vida.

Uma tomada de decisão surge quando o indivíduo é exposto a uma determinada situação, onde ele deve opinar para que se possa resolver o problema. Assim isso influencia bastante nos seus resultados futuros, onde nas organizações isso ocorre quando se manifesta a escolha pela inovação em que pode gerar crescimento a empresa. Na vida pessoal isso acontece quando uma pessoa busca, por exemplo, melhores qualidade de vida.

Para Chiavenato (2004, p. 285) “tomar decisões é identificar e selecionar um curso de ação para lidar com um problema específico ou extrair vantagens em uma oportunidade”. Essas decisões devem ser estratégicas, visto que procura estabilizar o equilíbrio da vida financeira no momento que a ação ocorre.

Uma tomada de decisão é obtida após fazer uma breve análise do fato que se ocorre na vida do indivíduo, com isso se aplica as determinadas técnicas elaboradas para alcançar a melhor decisão diante do acontecimento e assim obter o resultado qualificado para o momento esperado.

Segundo Chiavenato (2004, p. 286):

Decidir implica quase sempre uma certa racionalidade pessoal do tomador de decisão. Racionalidade significa a capacidade de selecionar os meios necessários para atingir os objetivos que se pretende; representa a adequação dos meios aos fins desejados. [...] A racionalidade reside, portanto, na escolha dos meios (estratégia) mais apropriados para o alcance de determinados fins (objetivos), no sentido de obter os melhores resultados. Porém, as pessoas comportam-se racionalmente apenas em função daqueles aspectos da situação que conseguem perceber e tomar conhecimento (cognição). Os demais aspectos da situação que não são percebidos ou não são conhecidos pelas pessoas – embora exista na realidade – não interferem em suas decisões. A esse fenômeno dá-se o nome de racionalidade limitada.

Ressalta-se que uma tomada de decisão pode influenciar na vida de uma pessoa. Neste caso, para se obter melhores resultados deve-se conhecer as possíveis soluções para os problemas, como também as consequências que cada uma pode trazer mediante sua aplicação. Se não usufruir dos conhecimentos suficientes para tomar decisões, o indivíduo passa a ter limitações nas suas escolhas

Segundo Ferreira e Castro (2020), para se ter uma tomada de decisão segura é necessário adquirir habilidades sobre produtos, ferramentas financeiras de controle e planejamento, sendo que sem esses meios a decisão torna-se inviável e incapaz de atingir objetivos.

A tomada de decisão influencia diretamente na vida de uma pessoa, mas deve ser bem estudada para que com isso se obtenha um melhor conhecimento de como escolher a alternativa que mais favorece a vida pessoal ou empresarial.

De acordo com Silva (2020), no momento em que as pessoas gerenciam seus custos dando atenção às despesas e não visando muito os resultados, torna uma tomada de decisão feita de forma estratégica e com um olhar no mercado. Essa forma faz com que o indivíduo encontre um ponto de equilíbrio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo apresenta os procedimentos metodológicos usados para a obtenção dos objetivos e resolução da pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracterizou como sendo descritiva, visto que buscou descrever o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola pública de ensino médio. Ressalta-se que segundo Mattos (*et al.* 2017), busca descrevê-los sem influenciar os resultados obtidos, pois dessa forma se percebeu como ocorre a evolução do conhecimento dos estudantes mediante o tema abordado na pesquisa.

Quanto aos procedimentos, a mesma é classificada como levantamento ou *survey* e bibliográfica. Na pesquisa de levantamento, essa foi feita junto a escola em análise, onde a gestora da escola encaminhou o link do instrumento de pesquisa (formulário do *Google Forms*[®]) através de *WhatsApp*[®] para os grupos das séries dos alunos do ensino médio, objeto de estudo da pesquisa. Com relação à pesquisa bibliográfica, se justifica pelo estudo de vários artigos, dissertações, entre outras fontes analisadas para abordar a temática em estudo.

Quanto a abordagem do problema, essa pode ser definida como quantitativa e qualitativa, uma vez que procura expor os fatos através de técnicas estatísticas e com isso os interpretam e correlacionam com o tema estudado, fazendo assim uma exposição dos resultados, em que procura sempre qualificar da melhor forma o estudo e assim melhorar as interpretações do que acerca do tema exposto.

Com relação ao universo, esse foi composto por 237 alunos matriculados segundo dados fornecidos pela diretora da Escola, onde a primeira série é composta por 82 alunos, a segunda por 78 e a terceira por 77 alunos.

Quanto a amostra, essa foi composta por 30%, ou seja, 72 alunos, sendo 19 do primeiro ano, 26 do segundo e 27 do terceiro. Salienta-se que essa amostra ficou limitada devido à falta de interesse dos alunos em cumprir com essas pesquisas, sendo necessário reenviar o questionário varias vezes. Justifica-se ainda uma outra limitação na opção com relação a aplicação da pesquisa impressa, pois os mesmos não estão tendo aulas presenciais, e assim poderia impactar na pesquisa pelos motivos aqui mencionados, ou seja, falta de interesse por esses.

A pesquisa é não probabilística, pois a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados nas séries, pelo fato das limitações já mencionadas.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, aplicou-se questionário através do aplicativo *Google Forms*[®], onde foi encaminhado o link de acesso pela diretora da escola do município em estudo aos alunos das três séries do ensino médio no início do segundo semestre de 2021. O instrumento de pesquisa foi dividido em três seções, onde a primeira aborda questões voltadas ao perfil de cada estudante, identificando sua escolaridade, gênero, idade, estado civil moradia, renda e nível de renda. Na segunda etapa apresentou as formas de controle financeiro, controle de gastos, média de gastos, dívidas e confiança no conhecimento pessoal sobre o tema. Por último, a análise do planejamento financeiro abordando o conhecimento e qual a importância desse instrumento por parte dos pesquisados.

Ressalta-se que algumas questões do instrumento de coleta de dados foram adaptadas das pesquisas baseadas nos trabalhos Alves (2018) e Jeser; Bileski; Santos (2018).

As informações foram tratadas com a utilização do programa Microsoft Excel[®] e o Word[®] para apresentação das tabelas e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos, em que a pesquisa é composta com alunos do ensino médio da escola ECI Francisco Augusto Campos, no município de Nazarezinho – PB. Ressalta-se que essa etapa foi dividida em três sessões: a primeira refere-se aos dados referentes ao perfil dos respondentes; a segunda ao gerenciamento dos gastos; a terceira refere-se a análise do planejamento financeiro.

4.1 Perfil dos Respondentes

A Tabela 1 apresenta os principais resultados obtidos dos respectivos respondentes com relação às informações sócio demográficas, tais como: faixa etária; sexo; estado civil; ano do ensino médio; fonte de renda; principal fonte de renda; renda mensal individual e nível de renda familiar e moradia

TABELA 1 - Dados referentes ao perfil dos respondentes.

Variável	N	%	Perfil
Faixa etária			
Até 18	63	87,5	Até 18 anos
Entre 18 a 21	6	8,3	
Entre 22 a 24	2	2,8	
Entre 24 a 27	1	1,4	
Acima de 27	0	0	
Sexo			
Masculino	27	37,5	Feminino
Feminino	45	62,5	

Estado civil			
Solteiro	64	88,9	Solteiro
Casado/união estável	8	11,1	
Separado/Divorciado	0	0	
Viúvo	0	0	
Qual ano do ensino médio			
Primeiro ano	19	26,4	Terceiro
Segundo ano	26	36,1	
Terceiro ano	27	37,5	
Fonte de renda			
Sim	22	30,6	Não
Não	50	69,4	
Principal Fonte de renda			
Trabalho formal	6	8,3	Não possui renda
Trabalho informal	5	6,9	
Mesada dos pais	18	25	
Não possui renda	39	54,2	
Outros	4	5,6	
Renda Mensal (R\$)			
Até R\$ 200,00	45	62,5	Até R\$ 200,00
Entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00	6	8,3	
Entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00	6	8,3	
Entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00	0	0	
Acima de R\$ 800,00	1	1,4	
Não informou	14	19,5	
Nível de renda Familiar			
Até R\$ 1.100,00	57	79,2	Até R\$ 1.100,00
Entre R\$ 1.100,00 e R\$ 2.000,00	9	12,4	
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00	2	2,8	
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 6.000,00	2	2,8	
Acima de R\$ 6.000,00	2	2,8	
Moradia			
Imóvel da Família	49	68,1	Imóvel da Família
Imóvel próprio	11	15,2	
Aluguel	12	16,7	
Outro	0	0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1 é possível perceber que a maioria dos respondentes possuem idade até 18 anos, totalizando um percentual de 87,5%. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - (PNAD), realizada para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE, 2020), a taxa de escolaridade para a faixa etária que mais se destacou foi de 15 a 17 anos com 89,2%, ou seja, existe uma aproximação entre dos dados da presente pesquisa quando comparados com os números do referido órgão citado.

A respeito do gênero, o que mais se destacou foi o sexo feminino (62,5%) em relação ao masculino (37,5%). Verificou-se também que o estado civil dos respondentes que obteve

maior destaque foi o solteiro com 88,9%, enquanto casados/união estável só teve 11,1% e os outros dois separado/divorciado e viúvo não apresentaram respondentes.

Ao analisar o ano de ensino médio, foi possível perceber uma aproximação entre os anos segundo (36,1%) e o terceiro (37,5%), e já o primeiro apresentou 26,4%.

Quanto a fonte de renda os mesmos, foram abordados se tinham ou não e de que maneira eles adquiriam essa remuneração. Desta forma foi visto que 69,4% não possuem renda e 30,6% apresentaram. Dentre esses dados se observou que, de acordo com os dados, foi visto que a maioria não possui remuneração e conseqüentemente não tem principal fonte de renda e o que se detectou foi que apenas 25% recebe mesada dos pais. Tais dados apresentados estão de encontro com os achados de Visentini e Weingartner (2018) que discorrem sobre o fato de apenas 25% dos alvos de sua pesquisa recebem mesada.

Destaca-se também que dentre aquela minoria que recebe renda, mesmo de forma formal ou informal, ou ainda através de mesada dos pais ou através de outros meios, percebeu que a renda pessoal se qualifica com maioria nas faixas com menor remuneração, sendo um percentual de 62,5% que ganham até R\$ 200,00 por mês.

Da mesma forma, foi possível observar que a renda familiar, sendo que 79,2% ganham até R\$ 1.100,00 mensais. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares – (POF, 2017-2018), realizada para o IBGE, a renda mínima para suprir as necessidades até o fim do mês é de R\$ 1331,57, ou seja, percebeu-se uma aproximação entre os valores.

Com relação moradia, os resultados obtidos demonstraram que a grande maioria vive em imóveis da família, ou seja, sendo 68,1% dos respondentes,

Diante o cenário apresentado foi possível perceber que a maioria dos respondentes possuem idade até 18 anos, totalizando um percentual de 87,5%, e são do sexo feminino (62,5%), verificou-se ainda que a maioria dos respondentes são solteiros (88,9%) e que estão cursando entre o segundo e o terceiro ano do ensino médio. Foi visto que a maioria não possui renda e, conseqüentemente, não tem principal fonte de renda. O que se detectou foi que apenas uma minoria de 25% recebe mesada dos pais. Observou-se que com relação a renda familiar, 79,2% ganham até R\$ 1.100,00 mensais residindo em grande maioria em imóveis da família.

4.2 Gerenciamento dos Gastos

A Tabela 2 demonstra as características dos gerenciamentos dos gastos, composta por oito variáveis, onde foi abordado a execução do controle financeiro; a forma como é executado; período de execução; média de gastos mensais; endividamento; razão das dívidas; conhecimentos em relação ao gerenciamento do dinheiro e como adquiriu esse conhecimento.

TABELA 2 - Gerenciamento dos Gastos

Variável	Categoria	Primeiro ano		Segundo ano		Terceiro ano	
		N	%	N	%	N	%
Q10. Executa controle financeiro	Sim	6	31,6	4	15,4	7	25,9
	Não	7	36,8	9	34,6	7	25,9
	Às vezes	6	31,6	13	50	13	48,2
Q11. Como executa o controle financeiro	Caderno de anotações	6	31,6	10	38,5	6	22,2
	Através de extrato bancário	0	0	1	3,8	1	3,7
	Planilha eletrônica	1	5,3	0	0	0	0
	Aplicativos de celular e/ou softwares	1	5,3	2	7,7	1	3,7

	específicos						
	Outras formas	5	26,2	8	30,8	10	37,1
	Não respondeu	6	31,6	5	19,2	9	33,3
Q12. Período de execução do controle financeiro	Diariamente	1	5,3	7	26,9	5	18,5
	Semanal	2	10,6	4	15,4	2	7,4
	Mensal	12	63	6	23,1	13	48,2
	Trimestral	0	0	0	0	0	0
	Anual	3	15,8	4	15,4	4	14,8
	Não respondeu	1	5,3	5	19,2	3	11,1
Q13. Média de gastos mensais	Até R\$ 200,00	13	68,4	21	80,8	22	81,5
	Entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00	4	21	2	7,7	4	14,8
	Entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00	1	5,3	2	7,7	1	3,7
	Entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00	1	5,3	0	0	0	0
	Acima de R\$ 800,00	0	0	1	3,8	0	0
Q14. Considera-se endividado	Sim	2	10,6	1	3,8	5	18,5
	Não	17	89,4	25	96,2	22	81,5
Q15. Principal razão para sua dívida	Falta de planejamento	5	26,2	10	38,6	9	33,4
	Desemprego	7	36,8	5	19,2	7	25,9
	Alta taxa de juros	2	10,6	2	7,7	1	3,7
	Propensão ao consumo	0	0	0	0	2	7,4
	Má gestão orçamentário	1	5,3	1	3,8	3	11,1
	Fácil acesso ao crédito	1	5,3	1	3,8	2	7,4
	Não respondeu	3	15,8	7	26,9	3	11,1
Q16. Seus conhecimentos em relação ao gerenciamento do seu dinheiro	Nada seguro	8	42,1	9	34,5	11	40,8
	Não muito seguro	6	31,6	10	38,6	8	29,6
	Razoavelmente seguro	4	21	4	15,4	8	29,6
	Muito seguro	1	5,3	3	11,5	0	0
Q17. Como adquiriu conhecimentos para gerenciar seu dinheiro	Aulas na escola	1	5,3	3	11,5	12	44,5
	Com a família	10	52,5	16	61,6	8	29,6
	Com os amigos	2	10,6	0	0	1	3,7
	Ter reserva no futuro	2	10,6	1	3,8	4	14,8
	Redes sociais	4	21	6	23,1	2	7,4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Com o intuito de analisar na Tabela 2 se os respondentes executavam o controle financeiro, foi possível perceber entre os anos do ensino médio pesquisado um número bem pequeno dos que utilizam essa ferramenta, ou seja, 31,6% do primeiro ano, 15,4% do segundo e 25,9% do terceiro ano. Ressalta-se percentuais bem maiores que estão distribuídos entre as opções não utilizam ou ainda a opção às vezes como alternativa fazem uso desse controle.

Diante desses números apresentados, reforça-se que o obter conhecimento sobre finanças é necessário, pois através desse aprendizado se pode fazer um planejamento financeiro, sendo uma ferramenta fundamental para atingir objetivos e metas de vida. Ou seja, procura direcionar suas decisões de forma que se tenha um equilíbrio que proporcione cumprir com todas as metas atribuídas no seu planejamento durante ao longo da sua vida, seja ela pessoal, empresarial ou familiar.

Com relação a forma como executam o controle financeiro, onde inclusive foi demonstrado na variável anterior que apenas alguns alunos utilizam dessa ferramenta, foi percebido uma certa aproximação entre os percentuais das séries do primeiro (31,6%) e

segundo ano (38,5%) que apontaram o caderno de anotações como principal meio de controle, já o terceiro ano 37,1%, utiliza outras formas de controle. Evidencia-se que, comparado com o trabalho Ferreira e Castro (2020), os resultados são respectivamente aproximados, pois foi obtido pelos autores que 53,55% também fazem seu controle em cadernos de anotações.

Destaca-se que percentuais bem significativos de alunos que não responderam, uma vez que se faz necessário se ter um entendimento da causa desses alunos agirem dessa forma e o que deixa mais claro ainda é a falta de desinteresse por parte desses que dentre tantas formas de se realizar um controle financeiro que por exemplo até pelo aplicativo de um celular foram uma das formas menos utilizadas por eles.

Com relação ao do período de execução do controle financeiro, o primeiro e terceiro ano realizam mensalmente com percentuais respectivamente de 63% e 48,2%, já no segundo ano se destaca diariamente, percebe-se que esses resultados se aproximam com a pesquisa de Oliveira (*et al.*, 2018), onde foi visto que 54% dos respondentes também realizam controle mensal. Percebe-se que um planejamento financeiro deve ser bem elaborado, como também aplicado mediante o tempo necessário para se ter uma melhor obtenção de metas, no qual torna mais ágil e qualificado quando empregado no momento crucial da sua correta utilização, tendo então que percorrer um percurso para cada ação

No que diz respeito aos gastos mensais, a maioria dos respondentes apontaram que seus gastos são de até R\$ 200,00, onde o primeiro ano foi de (68,45%), segundo (80,8%) e terceiro ano com (81,5%). Enfatiza-se que esses resultados corroboram com os apresentados na Tabela 1 que demonstrou que a maioria dos respondentes não apresentaram renda mensal e sim uma minoria informaram receberem mesada dos pais.

No que tange ao endividamento, foi percebido que a maioria dos respondentes não se consideraram endividados, no qual destaca-se mais uma vez que esses resultados também corroboram com os já anteriormente apresentados, onde a maioria não possui renda e, conseqüentemente, não apresentaram dívidas conforme análise apresentada acima, apesar de ter constatado que a maioria não executa o controle financeiro e mesmo assim demonstraram um controle nos seus gastos como relatados. Ressalta-se que de acordo com Silva (2020), no momento em que as pessoas gerenciam seus custos, dando atenção às despesas e não visando muito os resultados, torna uma tomada de decisão feita de forma estratégica e com um olhar no mercado. Essa forma faz com que o indivíduo encontre um ponto de equilíbrio.

Vale salientar que no primeiro ano 15,8%, no segundo 26,9% e no terceiro 11,1% não terem apresentado razões para se obter dívidas, constatou-se entre aqueles que a possuem que a falta de planejamento e o desemprego foram as que mais se destacaram.

Na análise acerca dos conhecimentos em relação ao gerenciamento do seu dinheiro, destacaram as opções nada seguro e não muito seguro entre a maioria dos três anos pesquisados. Percebe-se que apesar de grande parte não possuírem dívidas e ainda se mostrarem controlados nos seus gastos, isso não corrobora na questão do conhecimento acerca do controle do dinheiro, ou seja, o que se verifica é uma ausência de uma educação financeira, que é vista como uma maneira de estudo pelo qual se adquire conhecimentos e com isso transforma números em informações que sejam uteis para os planos futuros evitando o endividamento e assim obtendo o equilíbrio nas finanças pessoais. (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). Nota -se que há uma necessidade de melhorar o aprendizado dos jovens com relação ao gerenciamento do dinheiro.

Abordando a última variável com relação a Tabela 2, ou seja, como demonstrado, apenas uma minoria demonstrou que possuía um certo conhecimento ligado ao gerenciamento dos gastos, e assim foi possível perceber para esses conhecimentos foram obtidos pelos jovens através da família. Esse resultado também é obtido na pesquisa com estudantes universitários de Dias (*et al.*, 2019), em que 39,31% dos respondentes afirmam ter adquirido conhecimento e as formas de controlar as finanças com os familiares.

Reforça-se uma falta de segurança por parte da maioria desses jovens, cenário preocupante diante essa realidade apresentada quando se trata da questão da forma como esse conhecimento está sendo adquirido. Cabe destacar a criação de Programas e Projetos que vem sendo criados para orientar e conscientizar alunos e a população, no qual pode-se citar a ENEF que tem por finalidade promover a educação financeira, inclusive revogada pelo novo Decreto de nº 10.393 em 9 de junho de 2020. Vale ressaltar que o primeiro decreto relatava também sobre o CONEF, no qual seus objetivos era coordenar a execução a ENEF, definir planos, programas e ações. Com a revogação esses objetivos passaram a ser atribuídos pelo FBEF, sendo então o novo articulador nos princípios, divulgações e compartilhamento de informações sobre a educação financeira.

Diante dos resultados apresentados demonstrou-se que uma minoria entre os anos pesquisados pratica o controle financeiro através do caderno de anotações, onde esse foi citado como principal meio de controle e assim fazendo esse tipo de acompanhamento mensalmente. Ainda se verificou que a maioria dos respondentes não se consideraram endividados e não possuem renda e conseqüentemente não apresentaram dívidas, apesar de não realizarem um controle financeiro, mesmo assim demonstraram um certo equilíbrio nos seus gastos.

Percebeu-se que apenas uma minoria demonstrou que possuía um certo conhecimento ligado ao gerenciamento dos gastos, e tais conhecimentos foram obtidos através da família. Fica evidente um cenário preocupante diante essas informações apresentadas quando se trata da questão da forma como esse conhecimento está sendo adquirido e ainda a ausência de forma geral de um suporte por parte de uma educação financeira, pois através desse aprendizado se procura direcionar decisões de forma que se tenha um equilíbrio que proporcione cumprir com todas as metas atribuídas no seu planejamento durante ao longo da sua vida, seja ela pessoal, empresarial ou familiar, o foco é esclarecer a função das finanças.

4.3 Análise do Planejamento Financeiro

A Tabela 3 exhibe os aspectos relacionados a análise do planejamento financeiro em que aborda questões como: entendimento; busca e forma que utiliza informações ligadas a essa ferramenta; realização; se ajudou a organizar as finanças; forma como é realizado; benefícios; se auxilia no desenvolvimento econômico; e por fim se deve ser implantado desde cedo na escola.

TABELA 3 - Análise do planejamento financeiro

Variável	Categoria	Primeiro ano		Segundo ano		Terceiro ano	
		N	%	N	%	N	%
Q18. Seu entendimento sobre planejamento financeiro	Nenhum	3	15,8	2	7,7	4	14,8
	Pouco	9	47,4	15	57,7	6	22,3
	Razoável	4	21	7	26,9	8	29,6
	Bom	3	15,8	2	7,7	8	29,6
	Muito conhecimento	0	0	0	0	1	3,7
Q19. Busca informações sobre planejamento para melhorar seu dinheiro	Sim	3	15,8	2	7,7	7	25,9
	Às vezes	14	73,6	21	80,8	17	63
	Nunca.	2	10,6	3	11,5	3	11,1
Q20. Forma que adquire informações sobre planejamento financeiro	Cursos	1	5,3	1	3,8	1	3,7
	Sala de aula	1	5,3	2	7,7	6	22,3
	Redes sociais	7	36,8	8	30,8	6	22,3
	Conversas com	1	5,3	1	3,8	1	3,7

	amigos						
	Com a família	3	15,8	8	30,8	10	36,9
	Outras formas	1	5,3	4	15,4	1	3,7
	Não respondeu	5	26,2	2	7,7	2	7,4
Q21. Realiza planejamento financeiro	Sim	8	42,1	10	38,5	14	51,8
	Não	11	57,9	16	61,5	13	48,2
Q22. Ajudou a organizar as finanças	Totalmente	2	10,6	3	11,5	7	25,9
	Parcialmente	5	26,2	7	26,9	6	22,3
	Não ajudou	2	10,6	2	7,7	1	3,7
	Não sei	8	42	9	34,7	10	37
	Não respondeu	2	10,6	5	19,2	3	11,1
Q23. Como realiza esse planejamento	Caderno de anotações	11	57,9	13	50	9	33,4
	Planilha eletrônica	1	5,3	0	0	0	0
	Extrato bancário	1	5,3	1	3,8	1	3,7
	Fatura do cartão de crédito	0	0	0	0	1	3,7
	Aplicativo celular	1	5,3	6	23,1	8	39,6
	Outro	0	0	2	7,7	3	11,1
	Não respondeu	5	26,2	4	15,4	5	18,5
Q24. Benefícios de se realizar um planejamento financeiro	Controle financeiro	9	47,3	16	61,6	15	55,6
	Programação para um futuro promissor	5	26,2	5	19,2	5	18,5
	Aposentadoria tranquila	1	5,3	0	0	0	0
	Realizar investimento	1	5,3	3	11,6	4	14,8
	Metas e aquisições	2	10,6	1	3,8	2	7,4
	Não há vantagens	1	5,3	1	3,8	1	3,7
Q25. Planejamento financeiro é um instrumento que auxilia o desenvolvimento econômico	Concordo totalmente	12	63,2	15	57,7	19	70,4
	Discordo totalmente	0	0	0	0	0	0
	Não sei	3	15,8	7	26,9	6	22,2
	Concordo parcialmente	4	21	4	15,4	2	7,4
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0
Q26. O Planejamento financeiro é importante desde cedo na escola	Concordo totalmente	11	57,9	15	57,7	25	92,6
	Discordo totalmente	1	5,3	2	7,7	0	0
	Não sei	3	15,8	5	19,2	2	7,4
	Concordo parcialmente	4	21	4	15,4	0	0
	Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como uma das formas para atingir o resultado da pesquisa, foi realizada uma análise do planejamento financeiro, onde diante os resultados apresentados acima na Tabela 3, ficou evidenciado que na questão compreensão dessa temática grande parte dos pesquisados se mostraram deficientes com relação ao entendimento acerca dessa ferramenta, ou seja, a alternativa que mais se destacou no primeiro e segundo ano foi pouco conhecimento com equivalências de 47,4% e 57,7%, já no terceiro ano houve um empate entre as opções na conhecimento razoável e bom conhecimento, ambos com um percentual de 29,6%. Ressalta-se que o planejamento financeiro é capaz de descobrir as melhores oportunidades que o indivíduo poderá ter ao longo da vida, como também até que ponto ele deve arriscar para evitar o endividamento, e por fim, cada oportunidade que aparece tem sempre uma margem

de lucro a ser atingida e através disso se obtém os melhores resultados mediante as ferramentas de controle atribuídas para atingir as metas traçadas.

Com relação a busca de informações sobre o planejamento financeiro para melhorar a temática da organização do dinheiro, foi perceptível que a maioria dos pesquisados dos três anos analisados que a alternativa “às vezes” foi a mais destacada, ou seja, 73,6% para o primeiro ano, 80,8% para o segundo e 63% para o terceiro. Vale salientar que esses resultados corroboram com os discutidos na variável anterior, onde se demonstrou que grande parte não apresentaram um bom conhecimento sobre esse assunto e, conseqüentemente, se não tem entendimento leva-se a crer que não buscam formas regulares de se obter esse tipo de aprendizado no seu cotidiano. Desta forma, ao se planejar o indivíduo tem um melhor controle de suas finanças, incentivando as pessoas a se tornarem disciplinados e planejados financeiramente e assim passarem a ser preparados para o futuro. (SANTOS, 2018).

Quanto a forma de adquirir informações sobre o planejamento, foi possível compreender que as alternativas redes sociais e famílias foram as mais que se destacaram, ou seja, os respondentes do primeiro ano responderam redes sociais com 36,8%, já no segundo um empate entre redes sociais e com a família, ambos com 30,8% e o terceiro ano com 36,9% com a família.

Destacam-se percentuais bem inferiores, que se mostraram preocupantes, voltados as formas de adquirir esse conhecimento através de cursos e principalmente na sala de aula, onde ressalta-se que segundo o Decreto de nº 10.393, em 9 de junho de 2020, que instituiu a nova ENEF e o FBEF, onde no seu Art. 2º enfatiza que deve implementar e estabelecer os princípios da ENEF; divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas; compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, para identificar as oportunidades de articulação; e promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

No tocante de realização do planejamento financeiro, se obteve praticamente um equilíbrio entre os respondentes que não realizam quando comparados com os que realizam, ou seja, no primeiro ano (57,9%), segundo (61,5%) e terceiro (48,2%) não realizam, assim percebe-se uma aproximação entre as alternativas “realizam” e “não realizam”. Ressalta-se que, diante esse equilíbrio na realização do planejamento, foi demonstrado anteriormente que grande parte dos pesquisados se mostraram deficientes com relação ao entendimento acerca do planejamento financeiro e ainda se percebeu que esses buscam formas alternativas como “às vezes” para obter esse tipo de conhecimento.

Quando indagado se ajudou a organizar as finanças, a resposta mais destacada pelos respondentes do primeiro, segundo e terceiro ano foi que não sabiam, com 42%, 37,4% e 37% e demais percentuais bem menores distribuídos entre outras opções. Salienta-se que esses números justificam os percentuais apresentados na variável anterior, quando se demonstrou que aproximadamente 50% não utilizam o planejamento financeiro e tão pouco se mostraram com um bom conhecimento acerca dessa temática.

Na análise dos respondentes, referentes a forma como realiza o planejamento, foi possível perceber que dentre as alternativas elencadas o caderno de anotações foi a que mais prevaleceu entre os respondentes dos primeiro (57,9%) e segundo ano (50%) e o terceiro ano com 39,6% para a modalidade aplicativo no celular. Esses percentuais justificam o baixo conhecimento dessa ferramenta e ainda a forma como acompanham diante de um mundo tecnológico que se apresenta.

Na análise sobre os benefícios de se realizar um planejamento financeiro, percebeu-se que o maior percentual destacado pelas três turmas foi o controle financeiro, apesar de como já evidenciado anteriormente que a maioria desconhece e tão pouco faz uso de forma correta,

mas mesmo assim esses apresentaram uma percepção quanto a sua correta vantagem. É notório que controlar as finanças torna os jovens preparados para administrar as suas decisões e melhorar o seu futuro. O planejamento financeiro deve ser bem elaborado, como também aplicado mediante o tempo necessário para se ter uma melhor obtenção de metas, no qual torna mais ágil e qualificado, quando empregado no momento crucial da sua correta utilização, tendo então que percorrer um percurso para cada ação.

No quesito referente se planejamento financeiro é visto como um instrumento que auxilia no desenvolvimento econômico, foi possível perceber que a maioria das turmas analisadas concordaram totalmente, ou seja, percentuais bem significativos como 63,2% do primeiro ano, 57,7% segundo e 70,4% terceiro ano.

Em complemento foi questionado se o planejamento financeiro é importante desde cedo na escola, a maioria dos respondentes concordaram totalmente, tendo 57,9% no primeiro ano, 57,7% no segundo ano e 92,6% no terceiro ano. Destaca-se que para os jovens o planejamento auxilia na economia e deve ser um complemento para a educação, pois uma boa gestão de finanças traz qualidade de vida.

Após análise da seção planejamento financeiro, verificou-se que a maioria dos pesquisados não apresentaram entendimento acerca do planejamento financeiro e observou-se para aqueles que buscam, que esses não utilizam formas regulares de se obter esse tipo de aprendizado no seu cotidiano e para aqueles que buscam essas informações mesmo que de forma não regular, esses utilizam as alternativas redes sociais e famílias, onde foram as mais que se destacaram.

Chama-se atenção ainda para os preocupantes percentuais bem inferiores voltados para as formas de adquirir esse tipo conhecimento através de cursos e principalmente na sala de aula. No tocante da realização do planejamento financeiro, se obteve praticamente um equilíbrio entre os respondentes que realizam quando comparados com os que não realizam, apesar desse equilíbrio quando indagados na questão organização das finanças a resposta mais destacada pela maioria dos respondentes foi a alternativa que “não sabiam” fazer esse tipo controle. Para aqueles que utilizam o planejamento financeiro, foi possível perceber que dentre as alternativas elencadas o caderno de anotações foi a que mais prevaleceu entre os respondentes dos primeiro e segundo ano e o terceiro ano com a modalidade aplicativo no celular.

Observou-se também um maior percentual acerca da percepção com relação ao correto benefício do planejamento financeiro, que foi o controle financeiro e ainda percebido como um instrumento que auxilia no desenvolvimento econômico e por último concordaram em sua maioria que esse deveria ser implantado desde cedo na escola nos primeiros anos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola de ensino médio do município de Nazarezinho-PB vêm praticando na organização de suas finanças.

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de um questionário estruturado através do *Google Forms*[®] para os alunos de uma escola pública de ensino médio, que se obteve 72 respondentes.

Com relação ao gerenciamento dos gastos percebeu-se que a maioria dos pesquisados não praticam o controle financeiro e para aqueles que fazem, no caso uma minoria, apontaram o caderno de anotações como principal meio de controle e fazendo esse tipo de acompanhamento mensalmente. Ainda se verificou que a maioria dos respondentes não se considerava endividados, apesar de não realizarem um controle financeiro, mesmo assim demonstraram um certo equilíbrio nos seus gastos. Percebeu-se que apenas uma pequena parte

demonstrou possuir um certo conhecimento ligado ao gerenciamento dos gastos, onde esses foram obtidos através da família.

Observou-se um cenário preocupante diante essas informações apresentadas quando se trata da questão da forma como esse conhecimento está sendo adquirido e ainda a ausência de forma geral de um suporte por parte de uma educação financeira, pois através desse aprendizado se procura direcionar decisões de forma que se tenha um equilíbrio que proporcione cumprir com todas as metas atribuídas no seu planejamento durante ao longo da sua vida, seja ela pessoal, empresarial ou familiar.

Na análise do nível do conhecimento acerca do planejamento financeiro, percebeu-se que a maioria dos respondentes não possuía um pleno entendimento acerca dessa temática. Observou-se que apesar de uma minoria buscarem, esses não utilizam formas regulares de se obterem esse tipo de aprendizado no seu cotidiano, esses utilizam as alternativas redes sociais e famílias para se informar de forma esporádica. Ressalta-se ainda para percentuais bem inferiores que se mostraram preocupantes voltados para as formas de adquirir esse tipo conhecimento através de cursos e principalmente na sala de aula.

No tocante a realização do planejamento financeiro, foi obtido praticamente um equilíbrio entre os respondentes que realizam quando comparados com os que não realizam. Apesar desse equilíbrio, quando indagados na questão organização das finanças a resposta mais destacada pela maioria dos respondentes foi a alternativa que não sabiam fazer esse tipo controle. Para aqueles que utilizam o planejamento financeiro foi possível perceber que dentre as alternativas elencadas o caderno de anotações foi a que mais prevaleceu entre os respondentes dos primeiro e segundo ano e o terceiro ano com a modalidade aplicativo no celular.

Observou-se também um maior percentual acerca da percepção com relação ao correto benefício do planejamento financeiro, que foi o controle financeiro e ainda percebido como um instrumento que auxilia no desenvolvimento econômico e, por último, concordaram em sua maioria que esse deveria ser implantado desde cedo na escola nos primeiros anos escolares.

Evidenciando a pesquisa no todo, o que se refere ao nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro se percebeu que a maioria dos alunos do ensino médio da escola pesquisada ainda precisam de uma melhor qualificação para exercer o correto controle das finanças, visto que eles não executam o planejamento ou quando executam de forma atribuída como às vezes, ou seja, para um bom controle financeiro se ver necessário a execução adequada dessa ferramenta tão fundamental e indispensável no controle das finanças e ainda percebido como um instrumento indispensável para auxiliar no desenvolvimento econômico e considerado totalmente importante e estar desde cedo na vida escolar.

Perante os achados, de modo geral, percebeu-se que a educação financeira deve ser preservada e mais exposta para os jovens adolescentes, pois qualificar desde cedo, torna os futuros adultos pessoas autênticas e com uma visão ampla na hora de tomada de decisões. Os respondentes ainda sofrem com carência de qualificação nessa área, não apresentaram segurança suficiente para administrar suas finanças, levando então para o seu futuro uma educação desfalcada sobre se planejar financeiramente, e isso pode contribuir para que se tornem no futuro bem próximo pessoas descontroladas que se deixam levar por um consumismo desenfreado que acaba acarretando ainda mais o endividamento das famílias ao longo do tempo.

Levando em consideração que essa pesquisa teve algumas limitações devido à falta de interesse dos alunos em contribuir com o estudo, sendo necessário reenviar o questionário várias vezes, e assim contribuindo para uma diminuição na quantidade de respostas e ainda detectou uma outra limitação voltada ao fato dos mesmos não estarem tendo aulas presenciais para contribuir com a pesquisa.

Sugerem-se novas pesquisas mudando o foco, em busca de identificar o nível de educação financeira obtida pelos acadêmicos de instituições superiores com relação à atitude de consumo, investimento e poupança e ainda como sugestão procurar fazer uma comparação mais ampla envolvendo o âmbito estadual, com várias escolas, e assim explorar os diferentes entendimentos e meios de gerenciamento financeiro dos jovens de diversos municípios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. M.; ALVES, C. G. M. F.; REIS, G. V. C. **O Processo de tomada de decisão: adoção de sistemas de apoio à decisão no jogo de empresas**. In: IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2010. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0286_1411_8.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ALVES, T. S. **Finanças Pessoais: uma análise sobre a influência cultural e parental na tomada de decisão de indivíduos do município de João Pessoa/PB**, TCC (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12384>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio grande do Sul**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. IBGE. (Ed.). **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017/2018**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29490-pof-2017-2018-cerca-de-da-renda-disponivel-das-familias-brasileiras-e-nao-monetarial>>. Acesso em: 10 ago. 2021

BRASIL. IBGE. Pnad(org.). **PNAD EDUCAÇÃO 2019**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 05 ago. 2021

CALOVI, R. W. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**, TCC (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169965>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/sxc01ns>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. IX Seminário em Administração- SEMEAD. FEA-USP, São Paulo. 2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS SERVIÇOS E TURISMO (Rio Janeiro). **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2021. Disponível em: < <http://stage.cnc.org.br/sites/default/files/2021-03/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20mar%C3%A7o%20de%202021.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CORREIA, T. S.; LUCENA, G. L.; GADELHA, K. A. D. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. In: Congresso UFC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 2014, Florianópolis/SC. **Anais...** Disponível em: < <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411105150.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DALTOÉ, A. H.; MENDONÇA, C.V. B. **Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos da graduação no centro socioeconômico da universidade federal de santa Catarina**. 2018. Dissertação (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187648>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DIAS, C. O.; ARENAS, N. C. S.; ARENAS, M. V. S.; SILVIA, R. M. P. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. In: XVII Colóquio internacional de gestão universitária. Mar del Plata Argentina, 2017. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/viewFile/3986/3774>>. Acesso em 11 ago. 2021.

FARIA, L. H. C. de. **Planejamento Financeiro Pessoal**. 2008. 36 f. TCC (Graduação em Administração) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2008. Disponível em:<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>. 28 set. 2019>. Acesso em: 27 mai. 2021.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M.; Educação Financeira; Nível de Conhecimento dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista De Administração E Negócios Da Amazônia**, p. 134, 2020.

FERREIRA, M. T. L. **O Nível de Educação Financeira e Finanças Pessoais dos Alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG**, TCC (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017. Disponível em:<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em:< <https://kupdf.net/download/principios-da-administracao->

financeira-gitman-ed12-portugues_58bc21b5e12e89d74cadd377_pdf >. Acesso em: 25 mai. 2021.

IORIO, F. G.; ASSIS, V. P.; CHIROTTO, A. R.; Nível de Conhecimento em relação ao Planejamento Pessoal e Educação Financeira de Indivíduos da Cidade de São Paulo. **Revista Liceu On-Line**, p. 181, 2017.

JESER, V. A.; BILESLI, B. C.; SANTOS, S. E. **A Educação Financeira dos Jovens na Região Metropolitana de Curitiba**. Programa de apoio à Iniciação Científica – PAIC 2018-2019. Disponível em: <<https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/358>>. Acesso em 13 mai. 2021.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

LOPES, L. B.; LABANCA, T.; GOMES, N.; GOMES, N. SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG; I SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 1., 2015. **Anais** [...]. Jornada de Iniciação Científica, 2015. Planejamento financeiro: como os alunos do curso de ciências contábeis gerenciam seu salário. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/316>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness**. In: National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2009. Disponível em: <https://www.nber.org/system/files/working_papers/w14808/w14808.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MATTOS, M. G.; JÚNIOR, A. J. R.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

OLIVEIRA, M. F.; LOPES, A. C. V.; HUPPES, C. M.; NORILLER, R.M.; SOUSA, A.M.; Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista De Administração De Fatea**, p. 7, 2018.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: edição do autor, 2007. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33986705/FINPESSGratisInternet-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1630383616&Signature=RIIt-uQ8u0relloIS-r356nOz0TiyWzcUOU2qQFE2NbVucy~K6mmOA325NBVF~-QeoR4RAVkdDQFoH5O8gHk8IJgZoR3H1gp1HiF2rbapJuMyfgk-52UjpwqldVnhaiHWuUstifjd4IP1UIS5Ww~c8w1T1NQoYGgAc5XTxBwVXFVhRMt611ganLmFkGkbP26w1ZoEolt-7Z60XUHYF~5NvBtRQ8wW-DpG2e6TT49kOROoz7foUk1cuvS6eKhistijZwZodDrY0uWrjelJiLF6PxxQH6KSCTb3aujcE0P~S2ObyfrX7UIOgrpLT6vEbUuwuQC~~9CB~eDAQd6~NiY7g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 26 mai, 2021.

SANTOS, J. B. **Estudo sobre o planejamento financeiro dos alunos do período noturno dos cursos de administração e ciências contábeis da UEPB - Campus I**. 2018. 39 f. TCC

(Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande 2018. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/18654>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SILVA, K.L.M. Somos tão Jovens! Análise do Comportamento Financeiro dos Jovens e Adolescentes no Município de Ijuí/RS, TCC (Graduação de Administração) – Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6989>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

VISENTINI, L; WEINGARTNER, T. S. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES RELACIONADOS A FINANÇAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO. **Revista Sociais & Humanas**, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 81-95, 22 fev. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/29633>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TEMA DA PESQUISA: PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE NAZAREZINHO/PB.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o nível de conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma escola de ensino médio de Nazarezinho-PB vêm praticando na organização de suas finanças

Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns instantes. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

Aluna: Elizabeth Figueiredo de Sousa

Orientadora: Prof^ª Mestre Cristiane Gomes da Silva

I – DADOS REFERENTES AO PERFIL DOS RESPONDENTES

01. Informe a sua faixa etária

- (1) Até 18 anos
- (2) Entre 18 e 21 anos
- (3) Entre 22 e 24 anos
- (4) Entre 24 e 27 anos
- (5) Acima de 27 anos

02. Qual seu sexo?

- (1) Masculino
- (2) Feminino

03. Estado Civil:

- (1) Solteiro
- (2) Casado/União Estável;
- (3) Separado/Divorciado;
- (4) Viúvo.

04. Qual o ano do ensino médio que está cursando?

- (1) Primeiro ano;
- (2) Segundo ano;
- (3) Terceiro ano.

05. Possui Fonte de Renda?

- (1) Sim;
- (2) Não

06. Qual sua principal fonte de renda?

- (1) Trabalho formal;

- (2) Trabalho Informal;
- (3) Mesada dos Pais;
- (4) Não possui renda;
- (5) Outro

07. Qual sua renda mensal, em média?

- (1) Até R\$ 200,00;
- (2) Entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00;
- (3) Entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00;
- (4) Entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00;
- (5) Acima de R\$ 800,00

08. Qual o nível da renda familiar?

- (1) Até R\$ 1.100,00;
- (2) De R\$ 1.100,00 a R\$ 2.000,00;
- (3) De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00;
- (4) De R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00;
- (5) Acima de R\$ 6.000,00.

09. Onde você mora?

- (1) Imóvel da família;
- (2) Imóvel próprio;
- (3) Aluguel;
- (4) Outros.

II – GERENCIAMENTO DOS GASTOS

10. Você executa seu controle financeiro?

- (1) Sim;
- (2) Não;
- (3) Às vezes

11. Qual forma que você executa seu controle financeiro?

- (1) Caderno de anotações;
- (2) Através do extrato bancário;
- (3) Planilha eletrônica;
- (4) Aplicativos de celulares e/ou softwares específicos;
- (5) Outras formas

12. Qual a periodicidade com que você faz esse controle?

- (1) Diariamente;
- (2) Semanal;
- (3) Mensal;
- (4) Trimestral;
- (5) Anual

13. Qual sua média de gastos mensais?

- (1) Até R\$ 200,00;
- (2) Entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00;

- (3) Entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00;
- (4) Entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00;
- (5) Acima de R\$ 800,00

14. Você se considera uma pessoa endividada?

- (1) Sim;
- (2) Não

15. Qual a principal razão para sua dívida e/ou financiamento?

- (1) Falta de planejamento;
- (2) Desemprego ou queda na renda;
- (3) Alta taxa de juros;
- (4) Alta propensão ao consumo;
- (5) Má gestão orçamentária;
- (6) Fácil acesso ao crédito

16. Como encontra-se os seus conhecimentos com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro?

- (1) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- (2) Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- (3) Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- (4) Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

17. Como adquiriu conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?

- (1) Através das aulas na escola;
- (2) Em casa com a família;
- (3) De conversas com amigos;
- (4) O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro;
- (5) Através das redes sociais.

III – ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

18. Qual seu entendimento sobre planejamento financeiro?

- (1) Nenhum conhecimento;
- (2) Pouco conhecimento;
- (3) Conhecimento razoável;
- (4) Bom conhecimento;
- (5) Muito conhecimento

19. Você busca informações sobre planejamento financeiro para melhorar a gestão do seu dinheiro?

- (1) Sim, sempre;
- (2) Às vezes;
- (3) Nunca.

20. De que forma você busca informações sobre Planejamento Financeiro?

- (1) Cursos/capacitações;
- (2) Na sala de aula;
- (3) Redes sociais;
- (4) Conversa com amigos;

- (5) Em casa com a família;
- (6) Outras formas.

21. Você realiza um planejamento financeiro? (1) Sim; (2) Não.

22. Se **Sim**, ajudou a organizar suas finanças?

- (1) Sim, totalmente;
- (2) Parcialmente;
- (3) Não ajudou;
- (4) Não sei.

23. De que forma você realiza esse planejamento financeiro?

- (1) Em um caderno de anotação;
- (2) Planilha eletrônica;
- (3) Extrato bancário;
- (4) Fatura do cartão de crédito;
- (5) Aplicativo celular;
- (6) Outros.

24. Quais benefícios de se fazer um planejamento financeiro?

- (1) Controle das finanças evitando problemas financeiros;
- (2) Se programar para um futuro promissor;
- (3) Garantir uma aposentadoria tranquila;
- (4) Ter noção para realizar investimentos;
- (5) Estabelecimento de metas e o planejamento de aquisições;
- (6) Não há vantagens, só perda de tempo, já que não funciona.

25. Considera que o planejamento financeiro é um instrumento indispensável para auxiliar no desenvolvimento econômico?

- (1) Concordo totalmente;
- (2) Discordo totalmente;
- (3) Não sei;
- (4) Concordo parcialmente;
- (5) Discordo parcialmente.

26. No seu ponto de vista o planejamento financeiro é importante estar presente desde cedo na vida escolar?

- (1) Concordo totalmente;
- (2) Discordo totalmente;
- (3) Não sei;
- (4) Concordo parcialmente;
- (5) Discordo parcialmente.

AGRADECIMENTOS

À Deus que nos criou e presenteou-nos com a terra e as ferramentas como saúde, coragem, e fé para construirmos nossos sonhos. Aos anjos e santos que sempre nos guia para o melhor caminho.

Aos meus pais, José Milton e Francisca Ozana, que apesar de todas as dificuldades, sempre me incentivaram e deram concelhos para a minha jornada.

A minha irmã Maria Helena que sempre esteve ao meu lado apoiando as minhas decisões e ajudando sempre que possível.

A meu esposo Mateus Alves, que mudou sua rotina e entrou de cabeça comigo nessa jornada, indo morar em outra cidade, sempre me apoiando para eu poder realizar meu sonho.

Os meus avós paternos Maria Zilma e em memória a Edimilson Trajano, pois me incentivaram para essa caminhada.

Os meus avós maternos Joao Moura e Francisca Maria que sempre estiveram presentes nessa caminhada e nunca deixaram de me apoiar, em ênfase a minha avó exemplo de mulher guerreira.

Aos meus tios e tias que de alguma maneira me ajudaram nesse período de aprendizado e realização de um sonho.

Aos meus primos e primas que sempre foram uma das minhas alegrias.

Aos meu sogro Luzimar e minha sogra Damiana que nunca deixaram de me aconselhar e sempre me acolhe como sendo uma filha.

Ao meu cunhado Marcos Antônio pelos momentos divertidos durante essa jornada.

A todos da minha família que de alguma maneira me deram forças para nunca desistir dos meus sonhos.

A minha orientadora Prof. Me. Cristiane Gomes Da Silva, pela paciência e dedicação ao longo da elaboração do meu TCC, pelo apoio e compreensão durante esse período.

A banca examinadora, professoras Prof^{as}. Dra. Lilian Perobon Mazzer e Prof^a. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas, pela contribuição e apoio.

A Universidade, aos professores e funcionários por todo apoio e por proporcionarem um ambiente propício para meus estudos.

A cidade de Monteiro pelo ótimo acolhimento e por me proporcionar momentos inesquecíveis.

Aos amigos da universidade que sempre deram aquele apoio para continuar.

Ao Club da Luluzinha, sendo um grupo de amigas que sempre me apoiaram e incentivaram para nunca desistir, e me proporcionaram momentos de alegria, que levarei ao longo da vida.

Enfim a todos que de alguma forma direta ou indiretamente poderão contribuir para que eu realizasse meu sonho.

Meu muito obrigada.